

PITIOSE EQUINA EM LOCALIZAÇÃO ATÍPICA: RELATO DE CASO

ODS 3

Luis Felipe Nunes dos Santos (Universidade de Taubaté)

Bruno Castro Rodrigues (Universidade de Taubaté)

Jonathan Vicentino Alvarenga (Universidade de Taubaté)

Bruno Baião (Universidade de Taubaté)

Lerrine Gabrieli Fernandes de Oliveira (Universidade de Taubaté)

José Osvaldo de Souza Scarpa (Universidade de Taubaté)

Introdução

A pitiose equina é uma enfermidade infecciosa causada pelo oomiceto aquático *Pythium insidiosum*, um organismo filamentosos que habita áreas alagadas e de clima quente. Diferente dos fungos verdadeiros, o agente apresenta características biológicas únicas, como ausência de ergosterol na membrana, o que dificulta o sucesso terapêutico com antifúngicos convencionais (MENDOZA; AJELLO; MCGINNIS, 1996). A infecção ocorre quando zoósporos do patógeno penetram em feridas abertas do animal, iniciando um processo inflamatório piogranulomatoso crônico (SANTURIO et al., 2006). As lesões se apresentam como feridas ulceradas, de bordas irregulares, com secreção purulenta e presença de grânulos amarelados (“kunkers”) no interior (MENDOZA et al., 1992). São comuns em membros e regiões ventrais, frequentemente confundidas com outras doenças de pele (LEAL et al., 2001). O diagnóstico requer exames histopatológicos, testes moleculares e sorológicos para confirmação (SANTURIO et al., 2011). O tratamento é complexo e pode incluir cirurgia, imunoterapia e uso de antifúngicos específicos, como a anfotericina B (PEREIRA et al., 2008). Dada sua natureza agressiva e refratária, a pitiose exige intervenção precoce e conhecimento clínico aprofundado.

Objetivo

O objetivo deste relato é descrever um caso de pitiose equina em localização atípica tratado com sucesso através da aplicação de acetona de triancinolona e manejo de ferida utilizando unguento, sulfato de cobre e oxitetraciclina com hidrocortisona em aerossol.

Relato do Caso

Um equino fêmea, SRD, de 4 meses e 105 kg, foi atendido em uma propriedade apresentando uma massa circular de aproximadamente 5 cm de diâmetro e 3 cm de altura em relação à borda cutânea normal, localizada no lado esquerdo da face, rostral à ganache (Figura 1). O proprietário relatou que o animal vivia em pasto com área alagadiça e que a lesão havia surgido há uma semana, evoluindo rapidamente. O tratamento inicial realizado por ele foi o uso de pomada cicatrizante e repelente. No exame físico, o animal apresentou comportamento calmo, frequência cardíaca de 54 bpm, frequência respiratória de 28 mpm, temperatura retal de 38,7 °C, mucosas róseas e tempo de preenchimento capilar de 2 segundos. A ferida apresentava intenso prurido, secreção serosanguinolenta e presença de kunkers. Foram coletadas biópsias em dois pontos distintos da lesão e encaminhadas para exame histopatológico, que confirmou a presença de *Pythium insidiosum*. Instituiu-se o tratamento com acetona de triancinolona, na dose de 4 mg/kg, por via intramuscular, SID durante sete dias. O manejo local incluiu a aplicação de sulfato de cobre em unguento e a oxitetraciclina com hidrocortisona em aerossol nos primeiros 14 dias, reduzindo progressivamente a lesão até o nivelamento com a pele. Após o término da terapia farmacológica, o tratamento prosseguiu apenas com manejo tópico por mais 10 dias, até completa regularização da superfície cutânea. Aproximadamente um mês após o início do protocolo, constatou-se redução expressiva da lesão e evolução favorável para o fechamento da pele.

Figura 1 – Dia de início do tratamento.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Figura 2 – Final do tratamento.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Resultados e Discussão

O presente relato evidencia a ocorrência de pitiose equina em localização atípica (região facial), condição pouco descrita na literatura (LEAL et al., 2001). A associação entre o uso da acetona de triancinolona e o manejo tópico com sulfato de cobre, unguento e oxitetraciclina com hidrocortisona mostrou-se eficaz no controle da inflamação e regressão da lesão, corroborando relatos prévios de tratamentos alternativos que destacam o papel da modulação imunológica e da intervenção local (SANTURIO et al., 2006; PEREIRA et al., 2008). Apesar da refratariedade típica da pitiose, protocolos terapêuticos individualizados, aliados ao manejo adequado da ferida, podem proporcionar resultados positivos. Ressalta-se ainda a importância da prevenção de feridas em ambientes alagadiços, especialmente em animais jovens, para reduzir o risco de infecção por *Pythium insidiosum*.

Conclusão

A pitiose equina representa um desafio terapêutico relevante na medicina veterinária. Este caso reforça a importância do diagnóstico precoce e do manejo

clínico individualizado, evidenciando que a combinação entre terapia sistêmica e controle local da lesão pode resultar em evolução clínica favorável.

Referências

CAMPOS, R. et al. **MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS EM EQUINOS: RELATO DE CASOS NO BRASIL**. Acta Scientiae Veterinariae, v. 40, n. 1, p. 102-107, 2012.

LEAL, A. B. M. et al. **PITIOSE CUTÂNEA EM EQUINOS: 14 CASOS (1986-1999)**. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 53, n. 5, p. 531-534, 2001.

MENDOZA, L.; AJELLO, L.; McGINNIS, M. R. **INFECTIONS CAUSED BY THE OOMYCETOUS PATHOGEN PYTHIUM INSIDIOSUM**. Journal of Medical and Veterinary Mycology, v. 34, n. 3, p. 145-154, 1996.

MENDOZA, L. et al. **EQUINE PYTHIOSIS: AN IMMUNOTHERAPEUTIC APPROACH**. Veterinary Immunology and Immunopathology, v. 31, n. 1-2, p. 39-50, 1992.

PEREIRA, D. I. B. et al. **USO DA IMUNOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PITIOSE EM EQUINOS: RELATO DE CASOS**. Ciência Rural, v. 38, n. 2, p. 500-504, 2008.

SANTURIO, J. M. et al. **PITIOSE EM ANIMAIS: REVISÃO DE LITERATURA**. Ciência Rural, v. 36, n. 2, p. 701-708, 2006.

SANTURIO, J. M. et al. **DIAGNOSIS OF PYTHIOSIS IN ANIMALS: IMMUNODIAGNOSTIC AND MOLECULAR METHODS**. Mycopathologia, v. 171, n. 6, p. 369-377, 2011.